

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM PESQUISAS (MPS E DIEESE)

RELATÓRIO: PRODUTO 8

Plano de Ação do Piloto de Bares e Restaurantes

Contrato N° 06/2013 – MPS / DIEESE

NOVEMBRO DE 2013

BRASÍLIA DF

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

EXPEDIENTE DO MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL - MPS

GARIBALDI ALVES
Ministro da Previdência Social

LEONARDO JOSÉ ROLIM GUIMARÃES
Secretário de Políticas de Previdência Social
Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 7º Andar, Sala 723
Brasília, DF - CEP: 70059-900
Fone: (61) 2021-5236/5342
Fax: (61) 2021-5195/5045
e-mail: leonardo.rguimaraes@previdencia.gov.br

ROGÉRIO CONSTANZI NAGAMINE
Diretor do Departamento do Regime Geral de Previdência Social
Fone: (55 61) 2021-5236
Fax: (55 61) 2021-5195
e-mail: rogerio.costanzi@previdencia.gov.br

MPS – Ministério da Previdência Social

Esplanada dos Ministérios
Bloco F - CEP: 70059-900
Brasília - DF

Telefone: (61) 2021-5000
<http://www.previdencia.gov.br>

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Airton Santos – Coordenador de Atendimento Técnico Sindical
Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento

Coordenação Geral do Projeto

Rosane de Almeida Maia – Coordenadora Geral
Natali Machado Souza – Assistente Administrativo
Angela Maria Schwengber – Coordenadora técnica
Patrícia Lino Costa – Coordenadora técnica
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora técnica
Leonardo Cardoso dos Santos Escobar – Coordenador Técnico

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001

Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179 –

E-mail: institucional@dieese.org.br/ <http://www.dieese.org.br>

Sede do Projeto “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”

SCHN/CL 309, Bloco C, n. 54, sala 216, Asa Norte

Brasília - DF – Brasil - CEP: 70.755 - 530

Fone: (61) 3033 36 09 e (61) 3033 36 07

E-mail: rosanemaia@dieese.org.br

SUMÁRIO

1. DESCRIÇÃO DOS EVENTOS	05
2. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES NA II OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL	06
3. PLANO DE AÇÃO ELABORADO PELOS ATORES SOCIAIS	07
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	07
3.2 METODOLOGIA	09
3.3 PLANO DE AÇÃO DO PILOTO DE BARES E RESTAURANTES	14
ANEXO I – PLANO DE AÇÃO POR GRUPOS	16
ANEXO II – LISTAS DE PRESENÇA E FOTOS DO EVENTO	19

1. DESCRIÇÃO DOS EVENTOS

1. 1 Tipo de atividade: II Oficina de Diálogo Social

- **Nome:** II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Bares e Restaurantes
- **Local:** Pontalmar Praia Hotel, Rua Coronel Inácio Vale, n. 8847, Praia Negra, Natal, RN.
- **Data:** 24 e 25 de setembro de 2013
- **Descrição das Atividades:** Oficina de diálogo social com os atores sociais (trabalhadores, empregadores e governos), com o objetivo de elaborar o plano de ações para o enfrentamento da informalidade no setor de Serviços de Alimentação: Bares e Restaurantes e estabelecer prioridades, responsáveis e prazos para a implantação das ações recomendadas.

2. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES NA II OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL

NOME	ENTIDADE
1. Cícero Arnaldo	SINDHOTELEIRO Mossoró
2. Darlyne Fontes	SEBRAE
3. Edmilson Pereira da Silva	SINDHOTELEIRO Natal
4. Edson Renovato O. Júnior	INSS
5. Erles Sales	SINDHOTELEIRO Natal
6. Evanuel Lima da Silva	SINDHOTELEIRO Natal
7. Filipe Peixoto	MPS
8. Gilmar Moreira Oliveira	SINDHOTELEIRO Mossoró
9. Gilvandro Francisco Silva	FETRACOM-PBRN
10. Glênio Sarmento	ABRASEL
11. Ieudson Gomes da Silva	SINDHOTELEIRO Natal
12. Irene Lúcia R. Lopes	SINDHOTELEIRO Natal
13. Ivan Melo Ulisses	SINDHOTELEIRO Natal
14. João Camilo da S. Neto	SINDHOTELEIRO Natal
15. João de Deus dos Santos	FETRACOM/CONTRACS
16. José Camilo da Silva	SINDHOTELEIRO Natal
17. José Cruz Lemos	SINTBAR RN
18. José Hailton C. da Silva	SINDHOTELEIRO Natal
19. José Luiz da Cruz	SINDHOTELEIRO Natal
20. Lionécia Lopes	SINTBAR RN
21. Marcos Luiz	SINDHOTELEIRO Natal
22. Maria do Socorro Lima Andrade	SINDHOTELEIRO Natal
23. Marília Aranha	SEBRAE
24. Melquisedec Moreira da Silva	DIEESE
25. Narciso Maurício de Oliveira	SINDHOTELEIRO Natal
26. Natali Machado Souza	DIEESE
27. Nelson R. Vasconcelos	SINTBAR RN
28. Rayssa da Silva Rabelo	SENAC
29. Rosane de Almeida Maia	DIEESE
30. Sandoval Lopes	SINDHOTELEIRO Natal
31. Sandra Martins	SEBRAE
32. Sayonara Fernandes	SENAC
33. Temilson Costa	SENAC

3. PLANO DE AÇÃO ELABORADO PELOS ATORES SOCIAIS

3.1 Contextualização

A informalidade é um grave problema no Brasil. Sua solução requer um esforço persistente de diferentes instituições, tanto do governo como da sociedade, voltado à formulação de ações e políticas consistentes e articuladas.

Visando uma intervenção social incidente sobre os marcos regulatórios, programas e políticas públicas e comportamentos na sociedade, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e o FUMIN/BID (Fundo Multilateral de Investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento) firmaram o Convênio ATN/ME-11684-BR para desenvolver o projeto “Redução da Informalidade de Micro, Pequenas e Médias Empresas por meio do Diálogo Social”. Desde 2009 passou-se, então, a mobilizar os atores sociais de cadeias produtivas e Arranjos Produtivos Locais nos seguintes setores e localidades do País:

- 1) Comércio, em Porto Alegre/RS;
- 2) Construção Civil, em Curitiba/PR;
- 3) Confecções, no Agreste de Pernambuco;
- 4) Setor Rural:
 - 4.1 – agronegócio, na cultura do tomate em Morrinhos/GO;
 - 4.2 – agricultura familiar, na cultura da cebola em Ituporanga/SC;
 - 4.3 – cooperativas da agroindústria com segurados especiais da Previdência Social, na cultura do caju no Ceará.

As informações dos respectivos projetos-pilotos (objetivos, ações realizadas, redes de atores e relatórios das oficinas de diálogo social e capacitação dos atores locais) encontram-se disponíveis na página do Dieese:

<http://www.dieese.org.br/informalidade/informalidade.xml>

Em 10 de agosto de 2011 foi criado o Grupo Interministerial pela Portaria nº 491, assinada por seis Ministérios, sob a coordenação do Ministério da Previdência Social – MPS - objetivando “acompanhar, discutir, analisar e avaliar as propostas do Projeto de Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”, coordenado pelo Dieese. Desde então o grupo composto por representantes dos órgãos do governo federal, dos atores

sociais dos pilotos e outra organizações (ANFIP, SEBRAE, Contag) vêm discutindo tecnicamente e implementando as recomendações endereçadas ao governo federal a partir da realidade concreta das comunidades envolvidas.

(Ver <http://www.dieese.org.br/informalidade/portariaInterministerial.pdf>)

Em 11 de abril de 2013 foi celebrado, entre o Ministério da Previdência Social e o DIEESE, o Contrato N.º 06/2013 para a execução do projeto ***“Estratégias para redução da informalidade no emprego doméstico, serviços de alimentação – bares e restaurantes e na construção civil”***.

Com o propósito de ampliação do trabalho formal e redução da informalidade e da desproteção previdenciária dos trabalhadores, foram incorporados os seguintes Pilotos:

- a) Emprego Doméstico;
- b) Construção, em Salvador/BA;
- c) Serviços de Alimentação: Bares e Restaurantes, em Natal/RN.

Objetivo Geral:

Definir estratégias para reduzir a informalidade nas localidades/setores de elevada incidência de informalidade por meio da criação de espaço de diálogo social com os atores sociais para a explicitação e negociação das demandas e para a articulação de redes permanentes de instituições públicas e da sociedade civil comprometidas com o processo de formalização de empregos, empreendimentos e empresas, visando à inserção produtiva com proteção social.

Objetivos Específicos:

- a) Construir espaço de diálogo social entre o poder público, empresários e trabalhadores para elaboração de diagnósticos e propostas para viabilizar a inclusão com proteção social.
- b) Identificar e negociar, por meio do diálogo social, as principais demandas para a formalização, nos setores de atividade selecionados.

- c) Construir planos de ação, destacando-se as responsabilidades e prazos de implantação das ações e políticas recomendadas.

3.2 Metodologia

A metodologia fundamenta-se no diálogo social com os atores sociais nas localidades/setores selecionados, o qual permite a construção participativa de diagnósticos a partir da visão dos envolvidos no processo e, ainda, a construção de alternativas de intervenção articuladas e sistematizadas em Planos de Ações.

Ressalte-se que as informações, os conhecimentos produzidos coletivamente e as estratégias desenhadas pelos atores sociais permitem a intervenção sobre os problemas que dificultam a inclusão social no mundo do trabalho sem garantias e proteção social.

3.2.1 Modelo de Intervenção:¹

Atualmente considera-se que a informalidade não pode ser explicada pela consideração de uma determinação específica. De fato, a informalidade é um fenômeno complexo, que contou com diversas interpretações apontando para preocupações próprias de cada momento histórico e dos embates dos interesses em disputa. Não se pode dissociar, portanto, a informalidade das estruturas econômicas e das condições históricas do desenvolvimento das sociedades e países. O importante é que, cada vez mais, a informalidade é tida como um tema transversal especialmente para os países em desenvolvimento, onde a informalidade, em qualquer de suas múltiplas formas, pode atingir mais da metade da população ocupada.

A complexidade do tema e a crescente interação entre as atividades desenvolvidas pelo setor informal e os setores dinâmicos da economia vem propiciando uma maior relevância ao debate e à formulação de novas concepções e categorias de análise, voltadas para o desafio de incrementar a proteção social no âmbito do empreendedorismo autônomo e das atividades cooperativas, tanto como fomentar os ganhos de eficiência sistêmica decorrentes do combate à precarização do trabalho assalariado.

¹ Baseado no Relatório de Balanço: 2010 – 2012 (DIEESE, 2012)
<http://www.dieese.org.br/projetos/informalidade/relatorioBalanco20102012.pdf>

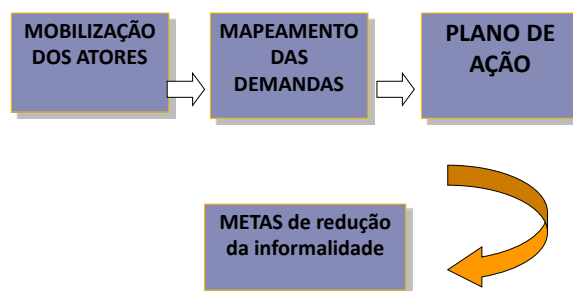
Almeja-se, portanto, enfrentar o problema da informalidade considerando-se que é um fenômeno de elevada complexidade que afeta a qualidade das ocupações nas diversas cadeias produtivas, impactando as comunidades menos favorecidas para as quais as políticas públicas nacionais têm tido pouca eficácia, dada a desarticulação com os entes federados e, sobretudo, as evidentes especificidades locais. Para se reconhecer as formas de existência do problema e propor coletivamente as recomendações de solução, o DIEESE desenvolveu o método para a criação do espaço de diálogo social com o objetivo de desencadear o processo de intervenção social nos projetos-piloto.

Assim, o processo pode ser reconhecido nos seus três momentos:

1. Mapeamento das demandas dos distintos atores sociais;
2. Implantação das recomendações de políticas (governos) e ações (sociedade civil) elaboradas no espaço de diálogo social estabelecido nas respectivas localidades; e
3. Análise, monitoramento, evolução e difusão de experiências.

O modelo de intervenção, propriamente dito, contempla as seguintes atividades:

- ▶ Mobilização dos atores sociais, por meio de visitas de sensibilização nas localidades selecionadas;
- ▶ Oficinas com os atores sociais para o mapeamento de demandas e necessidades em cada piloto;
- ▶ Elaboração de um Plano de Ação, para ampliar a proteção social e intervir nas políticas públicas.



Nesse contexto são construídas coletivamente as recomendações para melhorar as condições de trabalho e produção e a qualidade de vida de um expressivo número de

peças e comunidades, ampliando-se a proteção social e a legalização dos empreendimentos/empresas.

As características do modelo, que o diferenciam de outros podem ser assim resumidas:

- ▶ O diálogo social permite dar visibilidade aos trabalhadores e às formas de sua organização (daqueles que “vivem do trabalho”) e experimentar formas de articulação das políticas e das ações;
- ▶ Nas localidades selecionadas há instituições atuantes, tanto como a institucionalidade necessária para o estabelecimento de compromissos e responsabilidades;
- ▶ Os governos (autoridades constituídas) podem ser acessados.

Note-se que a intervenção social requer a utilização dos recursos (políticos/econômicos/locais/nacionais etc.) para uma mobilização que conduza a um maior nível de organização da sociedade para que acesse o estado em prol da conquista e/ou ampliação de direitos (proteção social) que, por sua vez, viabilize a atividade produtiva e a qualidade de vida dos cidadãos.



Os limites dessa estratégia específica são apontados pela forma de organização da produção nos Arranjos Produtivos Locais e também pela própria dinâmica e estrutura dos mercados nas cadeias produtivas que são objeto do modelo de intervenção.

Para se criar o espaço de Diálogo Social e constituir uma rede de atores articulados, é necessário:

1. Mobilizar os atores sociais;
2. Realizar uma reflexão coletiva sobre a história do fenômeno, considerando-se o setor de atividade/ramo específico;
3. Promover uma experiência exitosa de levantamento de problemas e recomendação de soluções;
4. Incentivar a divulgação e ressaltar o efeito demonstração sobre outros atores ("os pilotos são únicos, mas podem ser replicados").

3.2.2. Mediação

O DIEESE assume um papel essencial enquanto **entidade mediadora** entre o que é estabelecido no “plano de ação” por meio do diálogo social e a viabilização desse plano - momento culminante do processo de intervenção social transformador da realidade.²

² O DIEESE possui uma vasta experiência em atividades de formação de dirigentes sindicais e de participação em espaços de negociação. A proposta metodológica e o modelo de intervenção foram elaborados com base na larga experiência de formação de dirigentes e assessores sindicais do DIEESE e estruturados a partir dos seguintes elementos (DIEESE, 2006): 1) Democracia e participação social; 2) Diálogo social; 3) Planejamento; 4) Concepção de educação. O primeiro pressuposto da metodologia, ou seja, a (1) *Democracia e participação social* considera a importância da ampliação da participação social no regime democrático. A consolidação do processo de democratização da sociedade brasileira propiciou a ampliação da participação dos diversos atores e movimentos sociais em espaços variados de discussão e negociação de políticas públicas.

O segundo, (2) *Diálogo Social*, apresenta a prática do diálogo entre os atores sociais como um importante instrumento de participação. Ressalte-se que o diálogo social é definido pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) como todos os tipos de negociação, consulta ou simples troca de informações entre representantes dos governos, empregadores e trabalhadores em questões relevantes para a política econômica e social.

O terceiro elemento da metodologia trata-se do (3) *Planejamento Estratégico Situacional – PES*. Desenvolvido por Carlos Matus (1989, 1996), esse planejamento pode ser apontado como alternativa às formas convencionais em que o estado se apresenta como único protagonista no ato de planejar. Considera-se, portanto, que o processo de planejamento cria um espaço para a participação dos diferentes atores sociais, tratando-se a realidade como algo complexo e incerto, que permite diferentes leituras dos processos

Ressalte-se ainda que o DIEESE propicia o estabelecimento do espaço/arena de negociação (diálogo social), à medida que:

1. É uma instituição única (abarca todas as correntes do movimento sindical brasileiro);
2. Possui capacidade técnica para resolver questões;
3. Possui credibilidade frente a todos os atores sociais.

Em síntese, a metodologia baseia-se na ênfase ao processo de mobilização para formar sujeitos que conquistam direitos e proteção social e transformam a realidade em que vivem.

sociais pelos distintos atores. A prática do *Planejamento Estratégico Situacional* ocorre através do processamento dos problemas e é realizada em quatro momentos: explicativo; normativo; estratégico e tático-operacional. Esses momentos são consequência da visão dinâmica do processo de planejamento e se caracterizam pela permanente interação entre eles e pela necessidade constante de retomada de qualquer um deles sempre que a mudança de situação assim o exigir.

Por último, a (4) *concepção de educação* adotada nesta metodologia sustenta-se numa abordagem sociohistórica, que “(...) considera a aquisição do conhecimento como um processo em que a interação dos participantes com o conhecimento que deseja obter não é solitária, mas sim, social; não é direta, mas mediada”. As atividades desenvolvidas a partir dessa concepção buscam propiciar o diálogo entre os conhecimentos produzidos pelos participantes ao longo da vida (ou seja, seu repertório) e o conhecimento acumulado, socialmente produzido. Na interação desses conhecimentos, mediados pelo conhecimento também trazido pelo formador, produz-se um novo conhecimento, transforma-se, ao mesmo tempo, o aprendiz, o formador e o próprio objeto do conhecimento – por que o olhar do sujeito o transforma. (DIEESE- Formação dos Conselheiros dos CETEPS: caderno do formador. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Salvador: DIEESE, 2012)

3.3 PLANO DE AÇÃO DO PILOTO DE BARES E RESTAURANTES CONSTRUÍDO NA II OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Articular uma política nacional de simplificação (unificar as declarações sociais) com a Secretaria de Micro e Pequenas Empresas e MTE (dialogando com Governos, Congresso Nacional e segmentos envolvidos). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ CONTRACS/CUT ❖ SHRBS ❖ MPS 	2º. Semestre 2013
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Difundir informação sobre a informalidade através da educação básica e de qualificação profissional e gerencial para o Setor de Bares e Restaurantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ MEC ❖ Secretarias de Educação dos estados e municípios ❖ SENAC ❖ SEBRAE 	Janeiro de 2014
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Promover campanhas de conscientização cidadã sobre os impactos negativos da informalidade e sobre o MEI (Micro Empreendedor Individual). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sindhoteleiros RN e Mossoró ❖ ABRASEL ❖ SHRBS ❖ SEBRAE 	A partir de outubro de 2013
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Instituir fórum de discussão sobre a sazonalidade do setor com foco em educação empreendedora e qualificação profissional para o trabalhador. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sindhoteleiros ❖ FETRACOM/PBRN ❖ CONTRACS/CUT 	Novembro de 2013
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Ampliar e articular as políticas públicas através da implantação da metodologia do DIEESE (“Dialogar para Formalizar”). <ul style="list-style-type: none"> ○ Publicação do livro sobre metodologia 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ DIEESE 	Dezembro de 2013

AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<ul style="list-style-type: none">+ Implementar a fiscalização nos pontos turísticos de Natal+ Audiência pública na Câmara Municipal	<ul style="list-style-type: none">❖ ABRASEL	30 de outubro de 2013
<ul style="list-style-type: none">+ Formar m Grupo Gestor para discutir a formalização do trabalho eventual no Setor de Bares e Restaurantes<ul style="list-style-type: none">o Socializar material sobre o tema	<ul style="list-style-type: none">❖ ABRASEL❖ Sindhoteleiros RN e Mossoró	02 de outubro de 2013
<ul style="list-style-type: none">+ Promover reflexões em grupos de trabalho específicos para discutir o excesso de burocracia e carga tributária para as micro e pequenas empresas do setor (Super Simples) que possam vir a gerar audiências públicas.	<ul style="list-style-type: none">❖ SEBRAE❖ ABRASEL❖ CONTRACS/CUT	Janeiro de 2014

ANEXO I – Planos de Ação por grupos

PLANO DE AÇÃO DO GRUPO: TRABALHADORES/AS

O QUE?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
Política nacional de simplificação para viabilizar formalizações (trabalhadores X pequenas empresas)	Dialogando com governos/Congresso nacional e segmentos envolvidos (trabalhadores X empregadores)	Ministério da Micro e Pequena Empresas; Ministério do Trabalho e Emprego	Curto prazo
Campanha Nacional Educativa (regionalizada)	Meios de comunicação de massa	Governos (nacional, estaduais, municipais); parceiros; sindicatos	Curto prazo
Campanha de conscientização cidadã (direitos e deveres)	Publicidade; palestras; seminários; formação de multiplicadores	Ministério da Educação; Ministério da Justiça; Ministério do Trabalho e Emprego; Estados; Municípios; Sociedade civil organizada	Permanente
Política efetiva de formação e qualificação	Formação de formadores; convênios, cursos, vários	Governo; parceiros; sindicatos	Permanente

PLANO DE AÇÃO DO GRUPO: GOVERNOS E EMPREGADORES

O QUE?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
Educação básica/ Qualificação profissional	Facilitar o acesso à informação com intuito de sensibilizar sobre a informalidade para o setor de bares e restaurantes	Através dos meios de comunicação e de capacitações (oficinas, palestra) <i>in loco</i> .	Imediato e contínuo
Fiscalização	Realizar fiscalização punitiva nos principais pontos turísticos da cidade. <ul style="list-style-type: none"> • Visitas aos equipamentos informais com ordem (declaração) para desocupar o espaço. 	Prefeitura	Imediato e contínuo
Ampliar o diálogo social sobre informalidade nas diversas instâncias e setores do governo e da sociedade	Através da implantação da metodologia do DIEESE do Projeto “Dialogar para Formalizar”	DIEESE; Prefeitura e Governo Federal e Estadual; Sistema S	Setembro de 2014 (com início imediato)
Excesso de burocracia	Reduzir a burocracia desde a formalização até os altos custos/carga tributária para manter o empreendimento de forma legal, com foco na “ME e EPP” <ul style="list-style-type: none"> • Promover audiências públicas para discutir o tema 	Associações de classe/sociedade civil organizada/ governo/ empresários do setor	Janeiro de 2014 até Janeiro de 2015

O QUE?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
Contratação Informal	Formalizar o trabalho eventual no Setor de Bares e Restaurantes. <ul style="list-style-type: none">• Formar um Grupo Gestor com o objetivo de discutir e buscar alternativas para conseguir aprovação da lei do trabalho eventual	ABRASEL/ INSS/ ABIH/ SHRBS/ DIEESE/ Sindhoteleiros/ Centrais Sindicais	Imediato e contínuo
Sazonalidade do Setor (Trabalhador)	Instituir um espaço para discussão sobre o assunto, que crie alternativas para os trabalhadores com foco em <u>educação empreendedora e qualificação profissional em outras áreas.</u> <ul style="list-style-type: none">• Articulação e diálogos sociais com os envolvidos	IES (Institutos de Ensino Superior); Sistema S; Associações de Classe; Governo (SETHAS), Sindhoteleiros.	Imediato e contínuo

ANEXO II – Listas de Presença e Fotos do Evento

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes

Local: Natal/RN

Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA		DATA: 24/09/2013			
	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	EMAIL	ASSINATURA
1	Melquisedec Macena	DIEESE	9968 0717	melqui@diecee.org.br	
2	JOSE HAILTON C DA SILVA	SIND HOTELEROS	3903.3900	HAILTON CESARIO @HOTMAIL.COM	
3	Gilmar Apolônio de Oliveira	SIND HOTELEROS	8713 2514	GILMAR-apolonio2008@bol.com.br	
4	Ficardo Araújo de Azevedo	SIND HOTELEROS	8866 9870	SINDHOTELEROS@HOTMAIL.COM	
5	Dandylene Fontes	SEBRAE	9987 4163	dandylene@rn.sebrae.com.br	
6	Sauyanara Moura Mendes	SEBRAE	8827 0161	sauyanaramen@rn.sebrae.com.br	
7	Rayssa de Azevedo	SEBRAE	8725-0272	rayssa@rn.sebrae.com.br	
8	Edson Renovato de Jesus	JUSS	9137 0419	edson.renovato@juss.gov.br	
9	NATALI MACHADO SOUZA	DIEESE	61 9312-1908	natali@diecee.org.br	
10	MARILIA ARANHA	SEBRAE	36167856	marilieg@rn.sebrae.com.br	
11	Sandra Martins	SEBRAE	36167909	sandra@rn.sebrae.com.br	
12	Glênio Sacramento	ABRASEL	3222 9707	abrasel1@abrasel.com.br	
13	JOSE EDILSON DA SILVA	SINDHOTELEROS	8790-9497		
14	JOSE EDILSON DA SILVA	SINDHOTELEROS	8862 5774		
15	IGLOSON GOMES DA SILVA	SINDHOTELEROS	8879.9714	IGLOSON@HOTMAIL.COM	

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes

Local: Natal/RN

Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA		DATA: 24/09/2013			
	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	EMAIL	ASSINATURA
16	IVAN MELLO	RODOVIÁRIO	8790-2497		
17	MARCOS LUIZ		8869-7836	MXMSERV@YAHOO.COM.BR	
18	Filipe Peretto	MPS	2021-5342	Filipe.Peretto@previdencia.gov.br	
19	Marcos dos Santos	Sind Hotelaria	88156692		
20	Roberto Sales	Sind Hotelaria	88012595	rob-sales@br.com	
21	JOAO DE DEUS DOS SANTOS	FETRANOM/CONTRABES	9112-1374	JDEVS15@HOTMAIL.COM	
22	SILVANDRO FCS SILVA	FETRACOM-PBAN	83-91180667	SILVANDROBYX@HOTMAIL.COM	
23	Jureluci R. Lima	Sind Hotelaria	84.8803-5444		
24	DRALINE HALLA	DIEESE	(61) 8482-1066	drahaline@dieese.org.br	
25	Sandroam/Roberto	SINDHOTELARIA(M. BY)	8104-1242	SINDICATO@SECHESN.COM.BR	
26					
27					
28					
29					
30					

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes

Local: Natal/RN

Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA		DATA: 25/09/2013			
	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	EMAIL	ASSINATURA
1	Mário do Socorro	Sind Hotel	054 88156692		
2	Jvani Melo	Sind Hotel	084 87902497		
3	Thaís Luzia R. Lima	Sind Hotel	084.88035447		
4	JOSE HAILTON C. M. SIM	SIND HOTEL (RN)	8903 3900	HAILTONCEARIO@HOT.MAIL	
5	MAROS LUIS M. MARQUES	" "	8869-7836		
6	OLIVIA LARA RECALCANTA DE OLIVEIRA	SINDICATO DOS MASSA	8713 2514	filmar-massas-2012@bol.com.br	
7	RICARDO ARNALDO DA		88669870		
8	Robes Sales	Sind Hotel	4804 2598	rls-sales@H.com	
9	José Luiz Cruz	Sind Hotel	88825745		
10	Renato Augusto	SINDICATO DOS MASSA	8104-124	SINDICATO DOS MASSA, CNPJ 08.000.000/0001-00	
11	Renato Augusto	MPS	61-2001-5111	Renato Augusto Mendes, 501, 50	
12	Darlyne F. Virgínia	SEBRAE/RN	9151-9088	darlyne@sebrae.com.br	
13	Patrícia Palumbo	SENAC	8725-0272	patricia.p@senac.br	
14	Genio Sacramento	AbraSel	88543435	abraSelRN@abraSel.com.br	
15	TEIDSON LOMAS	SINDHOTEL	88799714	TEIDSON@ARTURIL.COM	

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes

Local: Natal/RN

Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA		DATA: 25/09/2013			
	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	EMAIL	ASSINATURA
16	TEHILSON COSTA	SENAC	9916-1616	TEHILSONC@RN.SENAC.BR	
17	EDSON RENOVARO O. JR	INSS	9137 0419	edson.renovato@inss.gov.br	
18	NATALI MACHADO SOUSA	DIEESE	61 9312-1808	natali@dieese.org.br	
19	José Maria R. Costa	Sin. Hoteleiro	84-88035447		
20	MARILIA APARÍCIA	REBRATE	94-36167856	marilia@rn-rebrat.com.br	
21	GILVANDRO FIO SILVA	FETRAÇOM-ARRN	83-8831-1380	GILVANDROBYX@HOTMAIL.COM	
22	JOSE CAMILO SILVA	SIND. HOTELEIRO	84-8851-1111	CAMILOTUR@HOTMAIL	
23	JOÃO DE DEUS DOS SANTOS	FETRAÇOM/CONTRAB	83-9117-7374	JOAODEUS@HOTMAIL.COM	
24	Reliquiária Rosângela de A. Maia	DIEESE	84 99607117	maia@dieese.org.br	
25	ROSÂNGELA DE A. MAIA	DIEESE	61 8482-1066	rosangela@dieese.org.br	
26					
27					
28					
29					
30					

Fotos da II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Bares e Restaurantes

Local: Pontalmar Praia Hotel, Rua Coronel Inácio Vale, n. 8847, Praia Negra, Natal, RN.

Data: 24 e 25 de setembro de 2013



